

60 ANOS DO COLÉGIO NAVAL – “ESPERANÇA DA ARMADA”: UMA VISÃO ATUAL DA IMPORTÂNCIA DESSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS PARA A MARINHA DO BRASIL E DE CIDADÃOS PARA O PAÍS*

RODRIGO MONTEIRO LÁZARO**
Capitão-Tenente

SUMÁRIO

Introdução
Breve histórico da criação do Colégio Naval
Aspectos inerentes à formação de cidadãos
Conclusão

INTRODUÇÃO

15 de agosto de 2011. Nessa data, o Colégio Naval (CN) completou 60 anos de existência formando gerações de promissores jovens aspirantes à carreira naval, emoldurado pela belíssima Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis – RJ. Em

um dia tão significativo, comemorou-se também o 60º aniversário de ingresso da primeira turma do colégio, a Turma de 1951.

A Turma de 1951 comemorou a referida data relembrando a pioneira chegada a Angra dos Reis, a bordo dos contratorpedeiros de escolta *Beberibe* e *Bracuí*, quando desembarcaram no porto de Angra dos

* N.R.: Na Seção Cartas dos Leitores transcrevemos correspondência do Capitão de Mar e Guerra (Ref^o) Augusto Cesar Geoffroy, da turma de 1951, em homenagem ao Colégio Naval, relatando a superação das dificuldades com a alegria, a vocação e o bom humor da juventude.

** N.R.: Egresso do Colégio Naval, foi imediato do Aviso de Instrução *Guarda-Marinha Brito* e comandante do Navio-Patrolha *Graúna*. Atualmente é comandante da 5ª Companhia de Alunos do Colégio Naval.



Chegada dos novos alunos em 1952

Reis e caminharam até o Colégio Naval. Em 2011, emocionaram-se ao perfilarem nos conveses dos avisos de instrução, durante as honras de passagem prestadas pelas tripulações do Navio-Veleiro *Cisne Branco*, do Navio-Patrolha *Macaé*, do Navio-Patrolha *Gurupá*, do Rebocador de Alto-Mar *Tritão*, do Aviso de Instrução *Guarda-Marinha Brito* e dos veleiros do Grêmio de Vela do Colégio Naval, que se encontravam ao largo da Enseada Batista das Neves.

Em seguida, foram recebidos no píer do Colégio Naval com honras de portaló prestadas pelo diretor-geral do Pessoal da Marinha, Almirante de Esquadra Fernando Eduar-

do Studart Wiemer, ao Almirante de Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, ministro da Marinha no período de 1995 a 1998.

Na sequência, marcharam até o Campo de Esportes ao som do bumbo, para marcar o passo da formatura, exatamente como 60 anos atrás.

A cerimônia militar, presidida pelo comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, contou com a presença do chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Luiz Umberto de Mendonça, de membros do Almirantado, e de autoridades civis e militares. O canto do Hino do Colégio Naval, o brado do Quiricomba e o desfile do Batalhão Escolar e dos integrantes da



Chegada dos Integrantes da Turma de 1951 em 2011 – 60 anos depois



Desfile dos integrantes da Turma de 1951 em continência ao Pavilhão Nacional



Momentos da Cerimônia de 60 anos de criação do Colégio Naval – Desfile do Batalhão Escolar

Associação dos Alunos do Colégio Naval de 1951 emocionaram todos os presentes. Ao final, o comandante da Marinha e o ex-ministro da Marinha Almirante de Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, aluno 1001 ingresso em 1951, acompanhados do atual aluno 1001, João Paulo de Andrade Sabbatino Silva, desceram uma placa alusiva ao evento.

Diante da significativa marca de 60 anos de criação e do ingresso da primeira turma de alunos, este artigo propõe-se a apresentar a importância do Colégio Naval, berço da nossa oficialidade, para a Marinha e para o Brasil no que tange à formação de cidadãos que guarnecerão uma Marinha

moderna, equilibrada e balanceada, detentora da tecnologia de construção de submarinos nucleares, entre outras, sendo, assim, cada vez mais dependente de oficiais qualificados e preparados para a superação dos próximos desafios vislumbrados.

BREVE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO COLÉGIO NAVAL

O primeiro ponto da derrota dessa extensa singradura foi estabelecido em 1847, por ocasião da aquisição dos primeiros navios com propulsão a vapor pela Marinha do Império de D. Pedro II. Naquela ocasião, o arrasto

tecnológico trazido por essa inovação exigiu maior domínio das ciências exatas. Além disso, buscava-se inculcar mais cedo o gosto pelo mar e pelas coisas marinheiras nos jovens que ingressavam na Escola de Marinha, responsável pela formação dos oficiais. Com o objetivo de proporcionar uma sólida formação intelectual, moral e militar-naval àqueles jovens, D. Pedro II ratificou, em 1858, o decreto de criação de colégios navais, como um estágio preparatório à Escola de Marinha.

Em decorrência, no ano de 1870 criou-se o Externato de Marinha, um educandário que visava preparar o jovem que intencionasse ingressar na Escola de Marinha. Suas atividades foram iniciadas em um prédio onde hoje se encontra o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Não atingindo o desejado pelas autoridades navais, já que apenas os jovens habitantes da corte e outros com recursos procuraram o Externato, em 1876 ele deixa de existir, permanecendo, entretanto, a ideia da manutenção desse “estágio preparatório” com maior carga de ensino. Surge, então, o Colégio Naval, em um regime de internato, com 58 alunos, no mesmo prédio do extinto Externato. Seus alunos cursavam-no em três anos letivos, recebendo soldo e fardamento.

O Colégio Naval funcionou assim até 1886, quando, devido a questões orçamen-

tárias e à baixa procura, decidiu-se pela sua extinção e posterior fusão com a Escola de Marinha, sob a denominação de Escola Naval. Desapareceria, pelos 65 anos seguintes, o Colégio Naval.

Intencionando movimentar a economia da região, no início do século XX, o General Honório de Souza Lima, ilustre filho da cidade de Angra dos Reis, convenceu o então Presidente Hermes da Fonseca a aceitar a doação de um extenso terreno que a Câmara dos Vereadores ofertava à Marinha, destinado à criação de uma escola militar. Assim, iniciou-se, em 1911, a obra de imponente edificação no encontro da Mata Atlântica com o mar, na Enseada da Tapera, mais tarde denominada Enseada Almirante Batista das Neves. A conclusão das obras ocorreu em 1914, quando se instalou no local, até os idos de 1920 a Escola Naval. A partir daquele ano, a estrutura foi utilizada como Escola de Grumetes. Em 1946, o Presidente Eurico Gaspar Dutra, juntamente com o ministro da Marinha, Vice-Almirante Sílvio de Noronha, inseriu mais um “ponto na carta”, permitindo o avançar da singradura: estabeleceu novamente a criação do Colégio Naval.

Porém, por necessidades de obras de melhoria nas instalações do prédio origi-



119- Vista aérea da Enseada da Tapera e Colégio Naval. Sem registro de data. Autor Foto Postal Colombo. Fonte Adriano Reis de Carvalho.



Imagens do Colégio Naval em 1951

nal, a primeira turma de alunos iniciou o ano letivo em abril de 1951 nas dependências da Escola Naval, na Ilha de Villegagnon, apresentando-se em Angra dos Reis em 10 de agosto daquele ano. Cinco dias depois, em 15 de agosto, o Colégio Naval iniciou oficialmente suas atividades.

Ao longo destes 60 anos de existência do Colégio Naval, inúmeras outras obras foram concluídas, visando à manutenção do padrão de qualidade necessário à formação dos aspirantes, futuros oficiais. Entre elas, destacam-se a construção da piscina de 25 metros, em 1969; do Ginásio, em 1973, do edifício para alojamento dos alunos e sede do Comando do Corpo de Alunos (Comca), em 1984; da piscina olímpica, em 1991; e da implantação da informática nas salas de aula em 1996. Nos dias de hoje, a construção do novo refeitório dos alunos; a inauguração das novas instalações da Sociedade Acadêmica Greenhalgh (SAG), responsável pelas atividades extracurriculares dos alunos; o projeto do novo auditório; e a modernização de laboratórios e salas de aula, entre outras melhorias incluídas no Programa de Investimentos, atrelado à revitalização do Colégio, materializam a preocupação da Administração Naval em acompanhar a evolução do ensino médio no País, a fim de contribuir para a formação da “Esperança da Armada”.

Ressalta-se, ainda, que, complementando os esforços envidados no setor de material, esses 60 anos de história trouxeram alterações a respeito da seleção de pessoal. A escolha criteriosa dos oficiais e das praças que interferirão no cotidiano dos alunos, levando em consideração não somente dados de carreira, como pontuação, mas também a observância de um perfil adequado para o cumprimento da função, vem permitindo um visível incremento na qualidade da formação.

ASPECTOS INERENTES À FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

Toda essa introdução histórica faz-se mister, a fim de buscarmos o papel dessa tradicional instituição de ensino na formação do oficial da Marinha e de cidadãos.

Inicialmente, percebe-se, como no passado, a quase obrigatoriedade de uma preparação prévia, em termos acadêmicos, daqueles que pretendem cursar a Escola Naval. A base acadêmica absorvida pelos alunos do Colégio Naval possibilita-os a ingressar e completar os quatro anos de estudos em Villegagnon de forma adequada, nivelando e padronizando a bagagem de conhecimento.

Ademais, com uma adequada preparação, o Colégio Naval busca garantir ao jovem o aprendizado de conteúdos que lhe serão exigidos indiretamente no exercício dos cargos e das funções de um oficial. Ressalta-se que, como representante de um segmento formador de opinião da sociedade, o oficial externará, inúmeras vezes, suas opiniões e argumentos sobre os assuntos da atualidade e do passado histórico, em consonância com os interesses da Marinha, em que a observância de uma cultura geral, proporcionada pelo professor em um alto nível de qualidade das matérias do Ensino Médio, será algo compulsório para o respaldo e a aceitação das suas observações.

Inserido com o peso de uma matéria acadêmica, o Treinamento Físico-Militar (TFM) proporciona ao aluno, desde cedo na carreira, o gosto pela prática da atividade física, desenvolvendo a higidez e o preparo necessários ao despertar de um condicionamento que será exigido do futuro oficial, seja a bordo dos navios, quartéis de fuzileiros ou organizações militares de intendência. Dentro desse universo, a manutenção das equipes esportivas representativas do Colégio Naval, como atletismo, basquete,

1/270.

MINISTÉRIO DA MARINHA
DIRETORIA DO ENSINO NAVAL
COLÉGIO NAVAL

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1961.

ORDEN DO DIA Nº 1.

Para conhecimento desta Colégio e devidos fins, faço público o seguinte:

POSSE DE COMANDO. - Assumida, a 30 de janeiro último, o cargo de Comandante do Colégio Naval, para o qual foi nomeado pela Decreto nº 67-D, de 3 de janeiro de 1961 - o Capitão-de-Mar-e-Guerra - **ALBERTO JORGE DE CARVALHAL**.

POSSE DE LIGIADO. - Foi empossado, a 10 de março último, no cargo de Chefe do Colégio Naval, para o qual foi nomeado pela Portaria nº 2660 de 26 de dezembro de 1960, do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, o Capitão de Fragata - **MARIO COSTA FURTADO DE MENDONÇA**.

POSSE DE SUPERINTENDENTE DO ENSINO. - Foi empossado, a 31 de março último, no cargo de Superintendente do Ensino do Colégio Naval, para o qual foi nomeado pela Portaria nº 2660 de 26 de dezembro de 1960, do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, o Capitão de Fragata - **FRANILDO DUCOS GUIMARÃES**.

POSSE DE CHEFE DO DEPARTAMENTO ESCOLAR. - Foi empossado, a 22 de março último, no cargo de Chefe do Departamento Escolar do Colégio Naval, para o qual foi nomeado pela Portaria nº 389, de 27 de janeiro de 1961, do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, o Capitão de Corveta - **OTÁVIO JOSÉ CAMPAIG**
PEREIRA 12

POSSE DE CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MATERIAL. - Foi empossado, a 19 de fevereiro último, no cargo de Chefe do Departamento de Material do Colégio Naval, para o qual foi nomeado pela Portaria nº 418 de 31 de janeiro de 1961, do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, o Capitão Tenente - **HELIO MENDES DE MELLO**.

LISTA DE ALUNOS DO COLÉGIO NAVAL. - Pela Portaria nº 1037 de 16 de abril de 1961 do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, tiveram praga de aluno do Colégio Naval os candidatos aprovados no Concurso de Admissão constantes da relação anexa.

ABERTURA DO ANO LETIVO. - Terá início hoje o ano letivo de 1961 para o 1º e 2º anos do Colégio Naval.


ALBERTO JORGE DE CARVALHAL

Primeira Ordem do Dia do Colégio Naval



Inauguração das novas instalações da SAG

canoagem, esgrima, futebol, judô, natação, orientação, polo aquático, remo, vela, vôlei, tiro, triatlo e xadrez, permite a prática de valores e da inteligência emocional, inerentes àqueles que, periodicamente, participam de competições e são submetidos a avaliações. Vale ressaltar também a importância do aprendizado que o trabalho em equipe proporciona, desenvolvendo o exercício da liderança e do relacionamento interpessoal entre seus integrantes.

Adicionalmente às matérias compreendidas em um currículo de ensino médio, o Colégio Naval apresenta ao aluno a formação militar-naval, mostrando-lhe as características e informações da carreira naval, além de despertar o gosto pelo mar e por coisas marinheiras. No conteúdo, destaca-se mais uma vez o desenvolvimento da prática da liderança e do relacionamento interpessoal, já que os alunos exercem diversas funções e encargos colaterais que lhes permitem ter a oportunidade e o espaço necessários para exercitarem os diversos atributos de um líder. Inserido na instrução militar-naval, o aluno embarca em navios e suspende nos avisos de instrução. Esta representa uma poderosa ferramenta motivacional, já que é permitido ao aluno o primeiro contato com os aspectos da vida no mar. A referida disciplina inclui, ainda, o aprendizado de noções sobre a manobra de embarcações a vela e a remo. Assim, o aluno começa, mesmo que intuitivamente, a notar como as forças da natureza

(ventos, marés e correntes) influenciam no comportamento de uma embarcação, permitindo-lhe desenvolver desde cedo o sentimento e as referências que um marinheiro precisa possuir. Cabe salientar, ainda, o preenchimento de tempo alocado às atividades extracurriculares, por meio da Sociedade Acadêmica Greenhalgh, na qual o aluno tem a possibilidade de interagir com demais integrantes da sociedade em diversos eventos externos ao Colégio Naval, buscando ser um indivíduo mais atuante e presente.

Em complemento às atividades acima mencionadas, o Colégio Naval possui, ainda, uma responsabilidade que muito irá contribuir para a formação dos nossos futuros oficiais. Os jovens que ingressam na instituição de ensino são, em sua maioria, de faixa etária entre 15 e 19 anos. Percebe-se que, nesta fase, o indivíduo ainda consolida seus traços de personalidade, sendo mais flexível e amigável a mudanças. Além disso, os valores basilares àqueles que se lançam à profissão das armas têm, nesses jovens, uma boa aceitação. Assim, o trabalho de valorizar e exigir conceitos éticos e morais para a formação de qualquer cidadão encontra, na estrutura do Colégio Naval, as ferramentas necessárias para que o jovem possa ser orientado com princípios que o norteiarão indubitavelmente.

Nota-se que, na faixa de idade dos alunos do Colégio Naval, as dificuldades en-



Obras de construção do novo refeitório



Desfile em continência dos alunos

volvendo a rigidez no cumprimento de rotinas e tarefas, a distância dos familiares, em consequência do regime de internato, e o ritmo das atividades do dia a dia, entre outros aspectos, são superados de maneira mais palatável. Essas dificuldades serão vivenciadas pelo futuro oficial, pois fazem parte do cotidiano de indivíduos que serão submetidos a situações de pressão, em que as decisões, incontestavelmente, deverão ser tomadas diante da responsabilidade da manutenção de vidas humanas e de material.

Ainda no aspecto da aceitação dos valores e preceitos apresentados, destaca-se a necessidade que os jovens de hoje, integrantes da chamada “geração Y”, apresentem em relação à prática do relacionamento interpessoal. Essa geração, que cresce mergulhada no ambiente virtual, acostumada com um convívio baseado em sítios de relacionamento social, é, de certa forma, carente de experiências vividas em situações em que as fluências verbais, corporais (gestos e expressões) e emocionais apresentarão um forte peso para que suas expectativas sejam atendidas. Essa prática de relacionamento interpessoal representa algo fundamental ao exercício da liderança, forçando-nos a expor os jovens a um novo cenário de relacionamento, justificando, assim, mais uma importante contribui-

ção do Colégio Naval no forjar do futuro cidadão. Em consonância com o imediatismo e por conta da facilidade que possuem de acesso à informação via internet e familiarização com recursos ligados à informática, esses alunos têm uma intensa necessidade de obter mais e mais dados sobre a carreira naval. Assim, nota-se que, a fim de maximizar a obtenção e a permanência dos alunos mais bem preparados, faz-se mister que, cada vez mais cedo na carreira, eles sejam apresentados ao que a Marinha pode lhes reservar em termos de oportunidades e experiências. Ou seja, na atualidade, o Colégio Naval possui também o importante papel de divulgar os planos de carreira da Marinha, fazendo uma propaganda positiva da instituição no que tange às excelentes oportunidades oferecidas àqueles que a ela se dedicam. Propaganda esta que precisa ser disseminada cada vez mais cedo, diante da imensidão de informações sobre outras profissões que a internet disponibiliza, a fim de garantirmos o ingresso e a manutenção da matrícula de uma elite acadêmica que será forjada para enfrentar os desafios inerentes a uma Marinha que se propõe a ser detentora de inúmeras tecnologias.

Diante das elevadas exigências às quais os alunos são apresentados, sejam de cunho acadêmico, sejam quanto à parte física ou da



Atividades de prática esportiva



Alunos envolvidos na prática de atividades de vela

adaptação à rotina ao longo dos três anos de curso do Colégio Naval, alguns jovens não completam este curso básico. Ressalta-se, então, uma valiosa contribuição do Colégio Naval, ao longo da sua sexagenária história, na formação de cidadãos que, ao viverem a experiência de nele estudar, encontrar-se-ão aptos, em termos de base acadêmica e de formação/consolidação de conceitos morais e traços de personalidade, para chegar ao ápice de quaisquer profissões no mercado de trabalho e para representar de maneira digna um importante segmento da sociedade brasileira, formador de opinião e decisor.

CONCLUSÃO

No ano de 2011, em que essa tradicional instituição de ensino completa seu 60º ano de existência em Angra dos Reis, vislumbra-se que a necessidade de uma preparação, em termos acadêmicos, para aqueles que pretendem ingressar na Escola Naval; a consolidação dos traços de personalidade dos alunos; a absorção dos valores e conhecimento de peculiaridades basilares àqueles que se predispõem à profissão das armas, com um direcionamento para o despertar do gosto pelo mar e pelas coisas marinheiras; o desenvolvimento da prática do relacionamento interpessoal; e a neces-

sidade de, cada vez mais cedo, apresentar aos jovens selecionados detalhes da carreira naval que os motivem a permanecer na Marinha, diante da avalanche de opções profissionais disponíveis, enchem de motivação os professores, os oficiais, as praças e os servidores civis, a fim de superar desafios e perseguir a excelência na formação dos alunos.

Adicionando-se aos motivos descritos a formação de cidadãos e de futuros líderes nas lides mais variadas do meio civil, o Colégio Naval tem papel fundamental de instituição educadora, prestando uma importante contribuição ao País, atendendo ao fomento da sociedade por indivíduos capazes e formadores de opinião.

Por fim, diante da enorme responsabilidade intrínseca envolvendo a formação daqueles que serão os futuros chefes navais e expoentes nos mais diversos seg-



Adestramento conduzido nos avisos de instrução

mentos da sociedade brasileira, faz-se mister a busca continuada do aprimoramento da qualificação profissional dos atores envolvidos e da melhoria das instalações. Para isso, torna-se compulsório o investimento em duas áreas básicas da administração: material e pessoal. As diversas obras de melhoria e de infraestrutura já concluídas, além daquelas em andamento, como o novo rancho dos alunos, o projeto do novo auditório, a modernização de laboratórios e salas de aula, entre outras incluídas no Programa de Modernização do Colégio, atendem, a médio prazo, às necessidades. No que tange ao pessoal, a seleção dos oficiais do Setor do Comando do Corpo de Alu-

nos, que são designados por meio de portaria da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, e das praças, levando em consideração não somente dados de carreira, mas também o levantamento de um perfil adequado para o cumprimento da função, vem proporcionando resultados positivos no processo de formação dos alunos. Este conjunto de ações demonstra a importância e a prioridade renovadas pela Administração Naval com essa histórica e querida Organização Militar (OM), possibilitando que o Colégio Naval, berço da “Esperança da Armada”, continue cumprindo a sua nobre missão, mesmo diante dos inúmeros desafios impostos pelos dias de hoje.



Vista aérea atual do Colégio Naval

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO>; Colégio Naval; História da Marinha do Brasil;